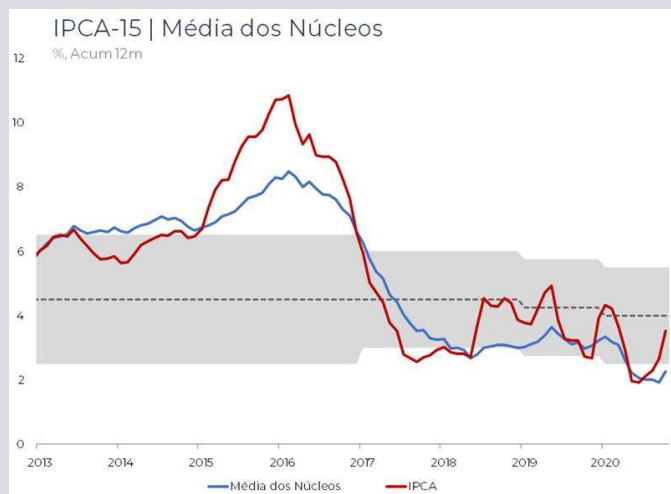


Blue Notes | Fechamento da Semana | 23 de outubro 2020

Com riscos fiscais e inflação em alta, Copom deve eliminar assimetria para corte de juros. Nessa semana, lideranças do governo tentaram evoluir em agendas econômicas relevantes como a autonomia do Banco Central e a Lei do Gás, mas a falta de coordenação no parlamento, mais uma vez, impediu avanço nesses temas. Dessa maneira, fica difícil achar que os agentes políticos conseguirão entregar até o fim desse ano um novo programa de renda básica que não exceda o teto de gastos. Não bastassem os riscos fiscais em alta, o Copom se reunirá na semana que vem tendo que digerir uma aceleração inflacionária mais aguda e disseminada do que o comitê vinha antecipando. Nesse contexto, a Selic deverá ser mantida em 2%, com a manutenção do *forward guidance* indicando manutenção dos juros por um período longo, mas eliminando a assimetria de riscos para mais cortes presente nos últimos comunicados. No cenário global, os mercados apresentam inquietação com o pacote fiscal e as eleições americanas, assim como ruídos em relação à vacina contra Covid.

Choque de custos, demanda forte e oferta restrita pressionam inflação.

Levantamentos setoriais têm mostrado a preocupação de empresários do setor industrial com a falta de insumos como papelão, plásticos e aço. Além disso, as sondagens da FGV mostram o nível de utilização na indústria aumentando rapidamente. Indícios de restrição de oferta, num contexto de choque de custos por conta do câmbio e dos preços de *commodities*, somado a uma demanda para consumo turbinada pelos auxílios emergenciais está pressionando a inflação de maneira mais aguda e disseminada do que o previsto. De fato, o IPCA-15 de outubro mostrou aceleração para 3.4% (acumulado em 12-meses) e os núcleos reverteram a preocupante tendência de rodar abaixo de 2%. Com taxas de desemprego nos picos históricos, não vemos essa aceleração como algo preocupante, mas deveria fazer com que o Copom tirasse qualquer indicação de corte de juros de seu comunicado.



No México, inflação persistentemente alta . Na primeira metade de outubro, o índice cheio avançou de 3.9% para 4.1%, enquanto o núcleo se manteve estável em 4%. No período, aumento dos preços de frutas e verduras pressionaram o índice. Apesar da resiliência do núcleo próximo ao teto da banda de tolerância, em termos sequenciais seus componentes têm mostrado uma normalização, o que é uma indicação importante para o cenário desinflacionário esperado pelo Banxico.

Eleições americanas entram na reta final . Essa semana ocorreu o último debate entre Trump e Biden, que diferentemente do primeiro encontro foi caracterizado por um respeito às regras e ausência de interrupções, sobretudo por parte do presidente. Sua postura mais calma e disciplinada foi elogiada, enquanto Biden não cometeu erros graves e conseguiu substanciar algumas de suas propostas. Faltando pouco mais de uma semana para a noite das eleições, o debate não se traduziu em uma grande vitória para Trump, consolidando o favoritismo do democrata para conquistar a Casa Branca. Com uma vantagem ao redor de 10 pontos em nível nacional e boa margem em diversos *swing states*, modelos de sites especializados colocam a chance de Biden ganhar acima de 80%, enquanto sites de apostas atribuem mais de 60%, reduzindo a possibilidade de uma eleição contestada. Os democratas também são os favoritos para controlar o Congresso, embora a disputa no Senado ainda esteja em aberto.